

Boletim

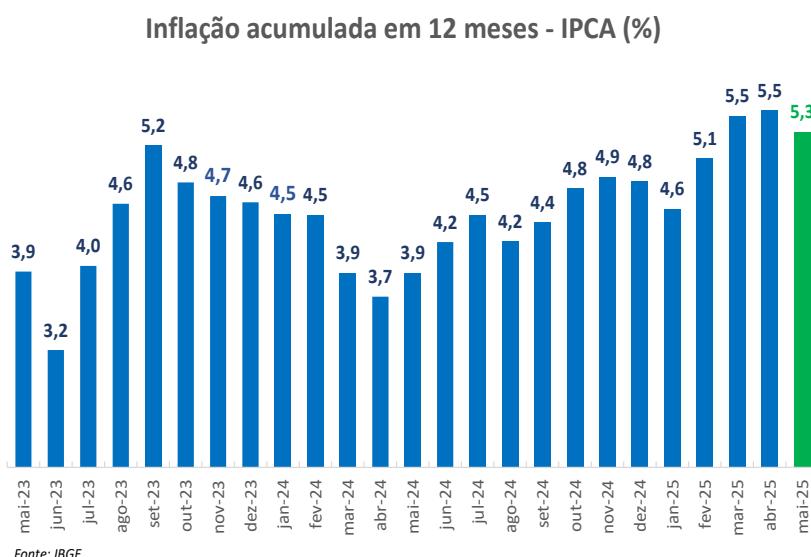
Indicadores econômicos

IPCA

10 de junho de 2025

O IBGE divulgou o IPCA de maio/25 (inflação ao consumidor medida pela variação dos preços de uma cesta de cerca de 370 produtos e serviços consumidos por famílias com renda mensal de 1 a 40 salários-mínimos).

Segundo o relatório divulgado hoje, a variação do IPCA do mês de maio de 2025 com relação ao mês imediatamente anterior foi de 0,26%, 0,17 p.p. abaixo da taxa observada em abril/25 (0,43%). A variação do IPCA veio bem abaixo do esperado pelos analistas de mercado (Broadcast: 0,34% e Focus: 0,37%). Nos últimos 12 meses, a variação acumulada foi de 5,32%, abaixo dos 5,53% observados nos 12 meses imediatamente anteriores, porém, ainda acima do limite superior da meta de inflação (4,50%), o que vem ocorrendo desde outubro de 2024. No ano, o IPCA acumula alta de 2,75%.



Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, sete tiveram variação positiva em maio, com exceção de Transportes (variação de -0,37% e impacto de -0,08 p.p.) e Artigos de residência (variação de -0,27% e impacto de -0,01 p.p.). Nota-se ainda que, dentre os nove grupos pesquisados, houve redução na variação de sete deles.

A maior variação e maior impacto foi decorrente do setor de Habitação (variação de 1,19% e impacto* de 0,18 p.p.). Alimentação e bebidas (variação

de 0,17% e impacto de 0,04 p.p.), que possui o maior peso no índice, registrou nova desaceleração, de 0,82% em maio para 0,17% em abril.

O resultado de Habitação (1,19%) foi influenciado sobretudo pela energia elétrica residencial (3,62%), subitem com o maior impacto individual no índice do mês (0,14 p.p.), devido à vigência da bandeira tarifaria amarela no mês de maio, o que adicionou R\$ 1,885 na conta de luz a cada 100 KWh consumidos. Ademais, houve reajustes nas tarifas de energia elétrica em algumas capitais, reajuste no gás encanado (0,25%) no Rio de Janeiro (0,77%) e na taxa de água e esgoto em algumas capitais.

No grupo dos Alimentação e bebidas, alimentação no domicílio

| | Variação (%) | | Impacto (p.p.) | |
|---------------------------|--------------|-------------|----------------|-------------|
| | Abril | Maio | Abril | Maio |
| Índice Geral | 0,43 | 0,26 | 0,43 | 0,26 |
| Alimentação e bebidas | 0,82 | 0,17 | 0,18 | 0,04 |
| Habitação | 0,14 | 1,19 | 0,02 | 0,18 |
| Artigos de residência | 0,53 | -0,27 | 0,02 | -0,01 |
| Vestuário | 1,02 | 0,41 | 0,05 | 0,02 |
| Transportes | -0,38 | -0,37 | -0,08 | -0,08 |
| Saúde e cuidados pessoais | 1,18 | 0,54 | 0,16 | 0,07 |
| Despesas pessoais | 0,54 | 0,35 | 0,05 | 0,04 |
| Educação | 0,05 | 0,05 | 0,00 | 0,00 |
| Comunicação | 0,69 | 0,07 | 0,03 | 0,00 |

* O impacto representa o peso do grupo no índice geral multiplicado pela sua respectiva variação mensal. Dessa forma, pode-se dizer que a variação de 1,19% do grupo de Habitação contribuiu com 18 pontos dos 26 pontos base totais.

Indicadores econômicos

IPCA

10 de junho de 2025

registrou elevação de 0,02%, bem abaixo do índice registrado no mês anterior (0,83%). Alimentação fora do domicílio também desacelerou, reduzindo a variação de 0,80% em abril para 0,58% em maio. Destacam-se as elevações da batata inglesa (10,34%), cebola (10,28%), café moído (4,59%) e carnes (0,97%), mais que compensadas pelas quedas. Por esse lado, destacam-se as reduções observadas nos seguintes itens: tomate (-13,52%), arroz (-4,00%), ovo de galinha (-3,98%) e frutas (-1,67%).

No grupo dos Transportes (-0,37%), houve queda nos preços da passagem aérea (-11,31%) e combustíveis (-0,72%), diante da redução nos preços do óleo diesel (-1,30%), etanol (-0,91%), gás veicular (-0,83%) e gasolina (-0,66%).

INPC. O INPC (semelhante ao IPCA, porém com abrangência relativa a famílias com renda entre 1 a 5 salários mínimos) registrou variação de 0,35% em maio, 0,11 p.p. abaixo do observado no mesmo mês do ano anterior (0,46%). O INPC serve de referência para o reajuste do salário-mínimo e de benefícios sociais. No acumulado de doze meses, o índice ficou em 5,20%, abaixo dos 5,32% dos 12 meses imediatamente anteriores. No ano, o acumulado é de 2,85%. Os produtos alimentícios desaceleraram de abril (0,76%) para maio (0,26%). A variação dos não alimentícios manteve-se praticamente estável, passando de 0,39% em abril para 0,38% em maio.